

## OS ESTUDOS FRASEOLÓGICOS NAS CARTAS SEMÂNTICO-LEXICAIS DO ALSCE

**Naylson da Silva Gomes**

IFCE – Campus Baturité

*naylson.silva.gomes07@aluno.ifce.edu.br*

**Fabiana dos Santos Lima**

Orientadora: IFCE – Campus Baturité

*fabianalima@ifce.edu.br*

### RESUMO

As ocorrências fraseológicas são corriqueiras no dia a dia dos falantes da língua materna as quais, através de um agrupamento de códigos com significados diferentes, vão expressar uma ideia diferente do significado literal do código. Dessa forma, este trabalho pretende apresentar os resultados investigados sobre a realização da ocorrência de unidades fraseológicas (UFs) nas cartas semântico-lexicais do *Atlas Linguístico dos Sertões Cearenses* (ALSCE), produzido por Lima (2019), tendo como hipótese que as lexias complexas nessas cartas podem ser classificadas como exemplos de fraseologia. Ao tratarmos do conceito de fraseologia, reconhecemos que as categorizações dessas unidades não é algo fácil, porque diversos fatores concorreram para produzi-las, podendo ser classificadas como provérbios, refrões, ditos, sentenças, aforismo, dialogismo entre outros. Diante disso, recorreremos aos conceitos dos estudos teóricos de Monteiro-Plantin (2012), de Mafra e Cunha (2012) e Cardoso et al. (2018) para justificar que essas lexias, influenciadas por marcas regionais, podem ser categorizadas como UFs. Levando em consideração os conceitos de UFs, identificamos 37 lexias entre compostas e complexas que se enquadram nas denominações de unidades fraseológicas. Dentro da análise observamos que a maioria de delas correspondem ao formato de expressões idiomáticas. Com isso, concluímos que tais lexias foram produzidas por diversas motivações tais como a própria pergunta semasiológica. Na carta L12, por exemplo, denominada Casamento da Raposa, temos uma lexia que pode ser um exemplo de fraseologia: a expressão “vem chuva muito forte”. Outro exemplo é a carta L11 (Granizo), que se observa outra lexia que também pode ser caracterizada como esse fenômeno fraseológico: a expressão “Chuva de gelo”. Outras das expressões que encontramos foi na carta L18 Alvorada, mostrando o seguinte fenômeno lexical: “Barra da Madrugada”. Tais exemplos que evidenciam a existência das unidades fraseológicas nos atlas linguísticos é mais uma forma de identificarmos a variedade linguística do falar cearense, confirmando a importância dos estudos geolinguísticos para registro do nosso inventário lexical.

**PALAVRA-CHAVE:** Unidades Fraseológicas; Variação Lexical; Atlas Linguístico.

## 1. INTRODUÇÃO

O campo da fraseologia surge com expressões que superam seus valores de sentido ultrapassando o próprio léxico e a gramática (Mafra e Cunha, 2012). Isso quer dizer que as ocorrências fraseológicas são corriqueiras no dia a dia dos falantes da língua materna e se constroem através de um agrupamento de códigos com significados diferentes que vão expressar uma ideia diferente do significado literal de cada código presente.

Conforme define Monteiro-Plantin (2012, p. 33), Fraseologia é “uma disciplina independente de análise dos níveis linguísticos que tem por objetivo estudar as combinações entre unidades léxicas com grau de idiomaticidade que são formadas pelo conjunto de duas ou mais palavras que constrói a competência discursiva dos falantes.”

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem como finalidade, trazer uma análise fraseológica do *Atlas Linguístico dos Sertões Cearenses – ALSCE* (Lima, 2019) para provar a hipótese da ocorrência de fraseologia em suas cartas semântico-lexicais e, uma vez analisada, correlacionar com as categorias de fraseologismo, ou seja, classificá-las.

Diante disso, recorreremos aos conceitos dos estudos teóricos de Monteiro-Plantin (2012), de Mafra e Cunha (2012) e Cardoso et al. (2018) para justificar que essas lexias, influenciadas por marcas regionais, podem ser categorizadas como Unidades Fraseológicas (UFs).

Segundo Cardoso et al. (2018), essas UFs não expressam o sentido literal:

Parte-se do princípio de que por unidade fraseológica se entende toda e qualquer frase ou expressão cristalizada, cujo sentido geral não é literal, utilizada pelos falantes em situações comunicativas específicas e cujo sentido do todo não resulta da soma do sentido das partes. (CARDOSO ET AL., 2018, p. 109)

Exemplo disso é a utilização de um conjunto de palavras distintas que juntas vão ter um outro sentido como: *casamento da raposa* (Vem chuva muito forte); *chuva de gelo* (Granizo); *Barra da madrugada* (Alvorada) entre outras unidades léxicas que veremos ao longo deste trabalho.

Diante disso, faz-se necessário uma explicação do léxico ou lexema que, como afirma Klare (1986, p. 355), são “formas e estruturas linguísticas de natureza diferente,” que possuem:

as suas características comuns consistem em que elas estão acumuladas no léxico, na parte da consciência linguística que abrange as unidades denominativas, e em que elas exercem uma função denominativa para

fenômenos da realidade. Estas condições não só são cumpridas por palavras simples (lexias simples), mas também pelas palavras compostas, as lexias compostas, e pelas palavras complexas, as lexias complexas. Das últimas fazem parte os fraseologismos possuindo, como unidades denominativas, equivalência de palavras. Deste modo as lexias simples, compostas e complexas constituem lexemas de estrutura formal diferente. Enquanto as palavras normalmente são constituídas de um único corpo, os fraseologismos compõem-se de vários formativos que formalmente podem ser considerados como palavras. (KLARE, 1986, p. 355)

Com base neste conceito, foram realizadas as análises das cartas semântico-lexicais do ALSCE seguindo os conceitos fundamentados na sessão a seguir.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A noção de fraseologismo é definida com diferentes pontos de vista. Para Monteiro-Plantin (2012):

Trata-se de uma disciplina independente, relacionada à todos os níveis de análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo o objetivo é o estudo das combinações de unidades lexicais, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, ainda que, muitas vezes, de forma inconsciente. (p. 33)

Na visão de Lima et al. (2005, p. 637) “na perspectiva da linguística, a fraseologia se configura uma construção própria de um indivíduo, de um grupo ou de uma língua.” Ou seja, um mecanismo próprio de comunicação. Isto é, a língua não é um todo único, unanime e indivisível como afirma Aragão (1983, p. 17)

A língua é sempre vista como uma unidade, um todo indivisível. No entanto esta unidade é composta de infinitas variações – regionais, grupais ou individuais – que podem ser estudadas através dos níveis de análise fonético, fonológico, morfológico, sintático e semântico. (ARAGÃO, 1983, p. 17).

Segundo Bevilacqua (1996), a fraseologia vai evidenciar antigas realidades linguística, todavia, atualmente, os estudiosos não chegaram em um conceito geral:

Para alguns autores, a fraseologia limita-se às expressões idiomáticas próprias de uma língua; outros consideram que ela inclui os provérbios, os ditos, as locuções e as lexias compostas. Há ainda quem considere que tais unidades possuam tamanhos extremamente variáveis, podendo incluir

palavras, grupo de palavras, locuções, expressões, orações, segmentos de frases, frases, conjuntos de frases e assim por diante. (BEVILACQUA, 1996, p. 9, apud LIMA et al. 2005, p. 637)

Esses são alguns poucos conceitos sobre fraseologia e como podemos analisar, há uma grande divergência para essas conceituações, todavia teremos como base neste trabalho o conceito de Monteiro-Plantin (2012). Para a autora, a fraseologia considera todos os níveis de análise linguística, ou seja, todas as unidades lexicais presente na língua dos falantes.

Unidade léxica, segundo CARDOSO et al. (2018) é:

entendida como as diferentes manifestações da língua portuguesa no Brasil, caracterizadas por usos particulares e específicos de uma área ou de um conjunto de áreas não urbanas, geograficamente definidas e linguisticamente identificadas.” (CARDOSO et al. 2018, p. 107)

Para entendermos melhor, Cardoso et al. (2018) afirma termos que saber sobre a existência de três traços que caracterizam o fraseologismo:

a pluriverbalidade, o sentido figurado e a estabilidade. A pluriverbalidade refere-se ao fato de todo fraseologismo estar constituído por duas ou mais palavras. O sentido figurado admite a metáfora como o fator semântico por excelência que atua na formação das unidades fraseológicas e, nesse sentido, a metaforização é uma das maiores forças de enriquecimento da fraseologia. Quanto à estabilidade, reconhece a autora que os elementos do fraseologismo estão relacionados entre si de forma tão estreita, que não se pode deduzir seu significado do valor semântico de seus componentes pelo fato de estes perderem seu significado primário (total ou parcialmente) para receber um novo. (TRISTÁ, 1988, apud CORDOSO et al. 2018, p. 109)

Com essas características conseguiremos desenvolver uma noção do reconhecimento do fraseologismo entendendo sua estrutura formadora, seu propósito comunicativo e sua relação de sentido.

De acordo com a autora Monteiro-Plantin (2012, p. 65-83), são tipos de unidades fraseológicas: as parêmiias, as expressões idiomáticas, as colocações, os pragmatemas, estereótipos e clichês, bordões e slogans.

Para a autora, *as parêmiias* são “unidades que constituem objeto de análise: os provérbios, refrães, ditos, sentenças, aforismos, wellerismos, dialogismos etc. Ela considera as parêmiias como parte da fraseologia de uma língua dada, ainda que possa ser tratada à parte, o que nos permite falar em fraseoparemiologia.” (2012, p. 65-66)

Quando se fala das *expressões idiomáticas*, a autora chama as UFs de “fraseologismos prototípicos” (p.70), trazendo a definição segundo Xatara, (1998, p. 18 apud PLANTIN, 2012, p. 70) que EI “é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural.”

Já *as colocações* “são expressões linguísticas formadas por uma base e um colocado, na qual encontramos coocorrência léxico-sintática, ou seja, as palavras que constituem a expressão frequentemente aparecem juntas, dando, inclusive, a impressão de que a combinação se deu de forma natural.” (PLANTIN, 2012, p. 72)

Uma outra classificação que Plantin (2012) utiliza para classificar os fraseologismos como UFs são *os pragmatemas* que, segundo ela, são componentes que são encontrados em realizações fraseológicas por meio da sistematicidade dos estudos da Análise do Discurso ou da Pragmática. Ela afirma ainda que “estão presentes em todas as línguas e culturas, como condição à participação social e para inclusão do falante na categoria de bem-educado.” Para a autora, o caráter pragmático são as categorias “fórmulas de rotina, fórmulas epistolares, fórmulas ritualizadas, fórmulas religiosas, fórmulas situacionais e os marcadores conversacionais.” (PLANTIN, 2012, p. 74)

A autora ainda expõe expressões de classificação complexa, sendo estas denominadas de UFs de caráter *estereótipos e clichês* em que *estereótipo* é considerado “como o resultado do processo de estereotipia, que consiste na repetição de um modelo, sem que haja uma verdadeira reflexão, ou comprovação dos elementos que subjazem à ideia preexistente ao modelo.” Já o *clichê* “é o resultado da repetição de uma forma linguística, que se impõe como valor de verdade.” (PLANTIN, 2012, p. 77)

Outras duas expressões são *os bordões e os slogans*, que ela define *os bordões* “como a forma contemporânea das citações de personagens bíblicas, mitológicas, históricas, do teatro ou da literatura clássica.” E *os slogans* como “uma expressão geralmente curta e com efeitos sonoros particulares, (o que muito facilita a memorização), utilizada para fins comerciais ou ideológicos veiculados por meio de propagandas e peças publicitárias, de uma forma geral.” (PLANTIN, 2012, p. 79-81)

Foi por meio dessas observações e conceitos definidos por Plantin (2012), que realizou-se a verificação e classificação das UFs presentes no ALSCE (LIMA, 2019). Vale considerar que a importância de entender essas expressões fraseológicas facilitam a aprendizagem e o estudo da língua, pois essas estão presentes em nosso cotidiano.

### 3. METODOLOGIA

Seguindo a linha de interesse lexical, esse trabalho está voltado para análise dos aspectos do falar da região do Sertão Central do Ceará, analisando-se a existência de unidades fraseológicas no falar dos nativos da mesorregião do Sertão Central. Análise essa, que a própria autora do Atlas sugere que seja feita para entender as unidades mais complexas que apareceram nas cartas semântico-lexicais do ALSCE (2019): “No que se refere às lexias complexas, identificamos um variado conjunto de formações de difícil definição que, em estudos mais aprofundados, poderia ser analisado pelo viés dos conceitos da Fraseologia moderna.” (LIMA, 2019, p. 299)

A investigação se dará por meio das cartas semântico-lexicais do ALSCE (2019), em que será feito um estudo com intuito de verificar a existência das realizações fraseológicas presentes no falar dos moradores dessa região.

O ALSCE (2019) conta com 80 cartas semântico-lexicais que foram analisadas, sendo escolhidas 38 cartas para fazer prova da hipótese da existência de fraseologismo na construção do falar dos nativos dos sertões cearenses.

### 4. ANÁLISE

As produções de construções precisas da língua que as pessoas produzem cotidianamente, constantes e conscientemente, para gerar o mútuo entendimento por iteração comunicativa “é exatamente esse esforço que instala na enunciação mecanismos que deixam explícitos a presença da diversidade linguística.” (PAIM, 2018, p. 213)

E é nessa diversidade linguística dentro dos falares do povo nativo de uma determinada região que surgem as produções de unidades fraseológicas que propõem um novo sentido com junções de palavras que já têm um sentido e um significado distinto. E serão essas produções léxicas alvo dessa análise.

Tomou-se, como base de dados, um conjunto de unidades fraseológicas que oferece o atlas regional da mesorregião do sertão central do Ceará, ALSCE. (2019)

Apresentamos, a seguir, as unidades fraseológicas encontradas no ALSCE (2019) com suas referências mapias, seguindo a ordem de numeração já preestabelecida no atlas. As

classificações serão dadas por meio dos conceitos segundo a autora Monteiro-Pantin (2012, p. 70).

Na CARTA L3 – *Redemoinho (de água)*, encontramos a realização lexical OLHO D'ÁGUA que pode ser classificada como uma unidade fraseológica de expressão idiomática.

Na CARTA L8 – *Tempestade*, encontramos as realizações lexicais CHUVA COM VENTANIA; CHUVA MUITO GROSSA); PANCADAS DE CHUVA, e na CARTA L9 – *Tempestade (Chuva Rápida)* encontramos lexemas parecidos CHUVA GROSSA RÁPIDA; PANCADA DE CHUVA, entre outros como: QUEDA D'ÁGUA; COISAS PASSAGEIRAS e CAIR A CASCA, são esses outros exemplos que podem ser classificados como unidades fraseológicas de expressão idiomática.

A CARTA L10 – *Tempestade (Temporal)*, com os lexemas: GRANDE CHUVA; PÉ D'ÁGUA, segue os mesmos critérios das duas cartas anteriores.

A CARTA L11 – *Granizo*, apresenta os léxicos: CHUVA DE PEDRA DE GELO; CHUVA COM GRANIZO e CHUVA DE GELO, que também são representações de lexemas de unidade fraseológica de expressão idiomática.

Na CARTA L12 – *Casamento da Raposa* – são encontrados lexemas: RAPOSA CASANDO e VEM CHUVA MAIS FORTE, dos quais podemos denominar o primeiro como uma unidade fraseológica classificado como Refrão (parêmias)

Na CARTA L14 – *Neblina*, temos as realizações lexicais: CHUVA BEM FININHA e CHUVA CALMA, que também são representações de lexemas de unidade fraseológica de expressão idiomática.

Nas notas da CARTA L15 – *Terra umedecida pela chuva*, encontramos os seguintes lexemas: BATE A POEIRA DA TERRA; CHEIRO DE TERRA; ESFRIOU A TERRA e MELOU A CAPA DA TERRA.

Na CARTA L18 – *Alvorada*, são evidentes os lexemas: NASCENTE DO SOL; BARRA DA MADRUGADA e REFLEXOS DO SOL

Na CARTA L19 – *Boca Da Noite*, temos as unidades lexicais: FINAL DE TARDE; FICA DE NOTINHA, em que *Boca da noite* é uma unidade fraseológica composta, sendo classificada como uma expressão idiomática.

A CARTA L23 – *Mangará*, tem-se a representação lexical: CORAÇÃO DA BANANEIRA

Na CARTA L24 – *Cabos*, encontramos os lexemas: BRAÇO DO CARRINHO e MÃO DO CARRINHO em que ambos são uma unidade fraseológica composta, sendo classificadas como uma expressão idiomática.

Na CARTA L28 – *Borrego*, CRIA DA OVELHA

Na CARTA L31 – *Vereda*, ROÇAR MATO; CAMINHO FEITO

Na CARTA L33 – *Capote*, GALINHA DE(A) ANGOLA e GALINHA D'ANGOLA

Na CARTA L38 – *Garupa*, (OS) QUARTOS (S)

Na CARTA L41 – *Libélula*, nessas representações lexicais: LAMBE-ÁGUA; BICHO D'ÁGUA e BEBE-ÁGUA, todos as ocorrências são unidade fraseológica que podem ser classificadas como Refrão (parêmias).

Na CARTA L42 – *Tapuru*, BICHO DA GOIABA, BICHO DO COCO

Na CARTA L43 – *Pálpebras*, CAPELA DO OLHO

Na CARTA L45 – *Zanolho*, OLHO ATRAVESSADO; OLHO TROCADO

Na CARTA L48 – *Gogó*, POMO-DE-ADÃO; NÓ DA GARGANTA; NÓ DO PESCOÇO; CAROÇO DE ADÃO

Na CARTA L50 – *Sovaqueira*, MAU ODOR; MAU CHEIRO DE SUOR; CHEIRO DE GAMBÁ

Na CARTA L52 – *Cambota*, PERNAS TORTAS; DEFICIENTE FÍSICO

Na CARTA L53 – *Tornozelo*, MARIA-JOQUINA; OSSO-DE-VINTÉM

Na CARTA L54 – *Parir*, GANHAR NENÉM; TER A CRIANÇA; RECEBER A CRIANÇA

Na CARTA L58 – *Tagarela*, FALA PELOS COTOVELO; BEBEU ÁGUA DE CHUCALHO; BOCA GRANDE

Na CARTA L59 – *Miserável*, temos os lexemas: MÃO-DE-VACA; PÃO-DURO; MÃO-FECHADA; UNHA DE FOME, neste caso todas as representações são unidades fraseológicas que são caracterizadas dentro das expressões idiomáticas. Pois só se tem o sentido geral com a junção de todos os elementos. Nesse caso, quando alterado um dos sintagmas da sentença, modifica o significado, ou seja, o sentido da UF.

Na CARTA L61 – *Prostituta*, QUENGA DE ALUGUEL, GAROTA DE PROGRAMA; MULHER-DA-VIDA

Na CARTA L62 – *Bêbado*, temos as seguintes representações lexicais: PÉ-INCHADO; PUDIM DE CACHAÇA; CU-DE-CANA, das três uma que podemos afirmar como uma unidade fraseológica é a terceira, *cu-de-cana*, pois o significado da expressão só vai transparecer seu sentido de acordo com estrutura já estabelecida, caso essa seja mudada e novos termos sejam inseridos o sentido poderá ser perdido, por essa característica própria torna-se uma expressão idiomática.

Na CARTA L64 – *Diabo*, apresenta o lexema COISA-RUIM, que por sua vez é um unidade fraseológica que pode ser classificada como Refrão (parêmas).

Na CARTA L66 – *Macumba*, GALINHA-PRETA; GATO-PRETO

Na CARTA L67 – *Presépio*, NASCIMENTO DE JESUS; A CHEGADA DO MENINO JESUS; ÁRVORE DE NATAL

Na CARTA L68 – *Cambalhota*, BUNDA-CANASTRA; BUNDA CANAÇA;

Na CARTA L69 – *Bila*, BOLINHA-DE-GUDE, BILA-DE-GUDE

Na CARTA L74 – *Café da manhã*, QUEBRA JEJUM

Na CARTA L75 – *Canjica*, MINGAU DE MILHO; PAPA DE MILHO;

Na nota da CARTA L76 – *Esbaforido*, ESTOU PARA VOMITAR; PANSAS CHEIAS;  
BARRIGA TEMPO DE ESTOURAR

Na CARTA L77 – *Guloso*, MORTA-DE-FOME

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos à conclusão de que muitas sentenças semasiológicas não são compreendidas, porque não se tem um sentido direto, sendo necessário buscar um outro campo de análise para entender e compreender o significado e o sentido, campo esse que é a fraseologia. Todavia, há uma dificuldade em buscar respostas por esse caminho, pois seus conceitos não estão bem definidos, tornando ainda mais difícil classificar as unidades lexicais.

Por mais que se tenha uma divergência na conceituação do que seria fraseologia, conseguimos, por meio da sintetização dos conceitos feita pela autora Monteiro-Plantin (2012), comprovar a hipótese que o ALSCE (LIMA, 2019) traz um encargo de unidades fraseológicas que compõe o falar do povo cearense, principalmente no sertão central.

Fica evidente que essas unidades fraseológicas corroboram com o ensino da língua, por mais que seja uma tarefa difícil como afirma Mafra e Cunha (2012, p. 3) “a dificuldade em ensinar estruturas fraseológicas reside, portanto, na menor ou maior complexidade de seus componentes estruturais, de seu significado e de suas condições de uso”, entretanto, se faz necessário esse ensino, e os Atlas Linguísticos estão evidenciando essa necessidade.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ARAGÃO**, Maria do Socorro Silva de. **Linguística aplicada aos falares regionais**. João Pessoa: A. União Cia Ed., 1983.

**DE OLIVEIRA**, Josane Moreira; **PAIM**, Marcela Moura Torres; **RIBEIRO**, Silvana Soares Costa. *A importância do Atlas Linguístico do Brasil para o ensino de português*. Tabuleiro de Letras, v. 12, p. 212-221, 2018.

**KLARE**, Johannes. Artigo: *Lexicologia e fraseologia no português moderno*. Revista de Filologia Românica, 11.1. Editorial de la Universidad Complutense. Madrid, 1986.

**LIMA**, Fabiana dos Santos. *ATLAS LINGUÍSTICO DOS SERTÕES CEARENSES (ALSCE)*, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

**LIMA**, Joana Angélica Santos; **SANTIAGO**, Márcio Sales; **DA GRAÇA KRIEGER**, Maria. *AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS NA FALA DE SALVADOR*. Revista Philologus, Ano 21, Nº 63 – Supl.: Anais da X CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set dez 2015.

**MAFRA**, L. M. G; **CUNHA**, B. T. F. *Estudo de unidades fraseológicas e seus sentidos metafóricos: análise contrastiva*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Palmas – Tocantins, 2012.

**MOTA**, Jacyra Andrade; **PAIM**, Marcela Moura Torres; **CARDOSO**, Suzana Alice Marcelino. *FRASEOLOGIA NOS FALARES REGIONAIS BRASILEIROS*. Estudos Linguísticos e Literários, n. 60, Salvador: p. 107-120, UFBA, Bahia, 2018.

**MONTEIRO-PLANTIN**, Rosemeire Selma. *Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua mater*. v. 1. Fortaleza: Edições UFC, Fortaleza, 2012. 309 p.